

## Estudo sobre a conformação numérica das carreiras dos funcionários públicos civis

F. L. GASTAL

Cartógrafo do D. E. P. do Ministério  
do Trabalho.

Adotado, pela lei n.º 284, o princípio geral de formação de carreiras divididas em classes para os funcionários civis federais, na elaboração dessas carreiras foi seguido o critério de uma classe não ter maior número de cargos que a classe imediatamente inferior.

Foram, dessa forma, constituídas algumas carreiras onde duas ou mais classes consecutivas têm igual número de cargos; porém, nas demais, a grande maioria, cada classe tem um número de cargos menor que o da classe imediatamente inferior.

Determinado o número necessário de cargos exigido pelo serviço em uma carreira, e verificados os níveis superior e inferior que determinam as classes em que se deve decompor a carreira, esse número de cargos foi dividido pelas diversas classes, formando de preferência uma série crescente.

Justifica-se esse critério? Essa série deve ser qualquer? Haverá uma fórmula que se imponha e que se adapte a todas as carreiras?

Tomemos ao acaso duas carreiras, a de Agrônomo D. N. P. A. e a de Agrônomo D. N. P. V. do Ministério da Agricultura.

A primeira constitui-se de 90 cargos divididos em quatro classes: G, H, I, J; assim:

### AGRÔNOMO D. N. P. A.

Classe J . . . . .	15
Classe I . . . . .	20
Classe H . . . . .	25
Classe G . . . . .	30
Total . . . . .	90

A segunda compõe-se de 325 cargos divididos nas mesmas quatro classes:

### AGRÔNOMO D. N. P. V.

Classe J . . . . .	70
Classe I . . . . .	80
Classe H . . . . .	85
Classe G . . . . .	90
Total . . . . .	325

Um Agrônomo D. N. P. A. da classe I conta, para efeito de promoção, com 15 cargos na classe J, onde existem probabilidades de vagas para as quais existem 20 pretendentes na proporção de 20:15 ou seja 4:3. Para o Agrônomo D. N. P. V., classe I, esta proporção é de 80:70 = 8:7, isto é, a probabilidade é muito menor.

O Agrônomo D. N. P. A., classe H, terá acesso uma vez que vague um dos 35 cargos que lhe estão acima, para o que existem 25 pretendentes na proporção de 25:35 = 5:7; conta, portanto, com muito maior probabilidade.

O Agrônomo D. N. P. V., classe H, tem a proporção 85:150 = 17:30; logo ainda tem muitíssimo maior probabilidade.

Vejamos outro exemplo mais frisante nestas duas carreiras:

### AGRÔNOMO DO ENS. AGRIC.

Classe L . . . . .	2
Classe K . . . . .	3
Total . . . . .	5

## AGRÔNOMO DO FOM. AGRÍC.

Classe L . . . . .	5
Classe K . . . . .	30
	—
Total . . . . .	35

Os Agrônomos do Ensino Agrícola, classe K, são três para duas vagas na classe L. Os Agrônomos do Fomento Agrícola, classe K, são 6 para uma vaga na classe L. Logo, o Agrônomo do Ensino Agrícola tem muitíssimo maior probabilidade de subir, está em uma carreira de acesso muito mais fácil do que a de Agrônomo do Fomento Agrícola.

É justo haver essa diferença de carreira para carreira e de classe para classe?

Devemos dar a todos a mesma probabilidade de acesso?

Mas vejamos; duas carreiras são consideradas com o mesmo nível superior, isto é, os seus últimos cargos, dada a soma de conhecimentos necessários, responsabilidade, etc., para preencher as funções mais elevadas, são semelhantes, têm a mesma classificação; sejam por exemplo a carreira de Químico Agrícola (M. A.) e a de Engenheiro de Minas (M. A.) que terminam em classe L:

## QUÍMICO AGRÍCOLA

Classe L . . . . .	4 (
	( Prop. 12:8
Classe K . . . . .	6 (

## ENGENHEIRO DE MINAS

Classe L . . . . .	8 (
	( Prop. 15:8
Classe K . . . . .	15 (
Classe J . . . . .	16
Classe I . . . . .	17
Classe H . . . . .	18
Classe G . . . . .	19

É justo que o Químico Agrícola, classe K, tenha maior facilidade de acesso que o Engenheiro de Minas classe K?

Deveriam contar com a mesma proporção? Ou se deveria dar maior facilidade para o Engenheiro de Minas uma vez que ele já vem trabalhando desde a classe G?

Qual é, pois, a solução para cada um desses casos? Qual o critério geral a ser adotado?

Para facilitar o raciocínio e a crítica, é preferível que adotemos arbitrariamente um critério e figuremos uma hipótese para discussão.

As classes incluídas nas carreiras formadas vão de A a N; não existem carreiras com mais de sete classes. Mas, para adotar uma fórmula geral, e respeitando o princípio de se compor cada classe inferior de maior número de cargos que a classe imediatamente superior, construamos a carreira hipotética:

Classe N . . . . .	1
Classe M . . . . .	2
Classe L . . . . .	3
Classe K . . . . .	4
Classe J . . . . .	5
Classe I . . . . .	6
Classe H . . . . .	7
Classe G . . . . .	8
Classe F . . . . .	9
Classe E . . . . .	10
Classe D . . . . .	11
Classe C . . . . .	12
Classe B . . . . .	13
Classe A . . . . .	14

Obedecendo ao princípio citado, essa é a carreira com o menor número possível de cargos.

Quanto à facilidade de acesso, constata-se que existem (Quadro I) dois candidatos da classe M para uma possível vaga na classe N; tres candidatos da classe L para tres vagas nas classes M e N; quatro, classe K, para seis vagas nas classes superiores; cinco, classe J, para dez vagas, e assim sucessivamente, havendo sempre maior número de vagas por candidato até a classe A, que conta 6,5 vagas por candidato.

QUADRO I

N.º DE CLASSE CARGOS	TOTAIS	PROP. ACUMULADOS	PROP. ENTRE CANDIDATOS E VAGAS PROV.	PROP. RE-DUZIDA A UNIDADE
1 N . . . .	1			
2 M . . . .	3	2 : 1	2 : 1	
3 L . . . .	6	3 : 3	1 : 1	
4 K . . . .	10	4 : 6	1 : 1 ½	
5 J . . . .	15	5 : 10	1 : 2	
6 I . . . .	21	6 : 15	1 : 2 ½	
7 H . . . .	28	7 : 21	1 : 3	
8 G . . . .	36	8 : 28	1 : 3 ½	
9 F . . . .	45	9 : 36	1 : 4	
10 E . . . .	55	10 : 45	1 : 4 ½	
11 D . . . .	66	11 : 55	1 : 5	
12 C . . . .	78	12 : 66	1 : 5 ½	
13 B . . . .	91	13 : 78	1 : 6	
14 A . . . .	105	14 : 91	1 : 6 ½	

O acesso aí, pois, é mais fácil para os cargos inferiores, e a dificuldade cresce proporcionalmente para os níveis superiores.

Como vimos, porém, não existem carreiras com mais de sete classes. Figuremos pois a seguinte carreira:

Classe N	1
Classe M	2
Classe L	3
Classe K	4
Classe J	5
Classe I	6
Classe H	7

na qual existe a facilidade de acesso que terminamos de estudar.

Para as carreiras constituídas da seguinte forma:

Classe N	Classe N	Classe N	Classe N	Classe N
> M	> M	> M	> M	> M
> L	> L	> L	> L	_____
> K	> K	> K	_____	_____
> J	> J	_____	_____	_____
> I	_____	_____	_____	_____

a dificuldade de acesso, supomos, deve ser cada vez maior pois o funcionário gozará por maior

tempo de vencimentos maiores, iniciará a carreira em níveis mais altos. Formulemos, portanto, as seguintes sequências derivadas da primeira:

	(razão 1)	(razão 2)	(razão 3)	(razão 4)	(razão 5)	(razão 6)
N	1	N	1	N	1	N
M	2	M	3	M	4	M
L	3	L	5	L	7	L
K	4	K	7	K	10	K
J	5	J	9	J	13	
I	6	I	11			
H	7					

Seguindo esse mesmo critério, podemos construir o quadro geral:

QUADRO II

CLASSE	(raz. 1)	(raz. 2)	(raz. 3)	(raz. 4)	(raz. 5)	(raz. 6)
N . . . .	1 —	1 —	1 —	1 —	1 —	1
M . . . .	2 —	3 —	4 —	5 —	6 —	7
L . . . .	3 —	5 —	7 —	9 —	11	
K . . . .	4 —	7 —	10 —	13		
J . . . .	5 —	9 —	13			
I . . . .	6 —	11				
H . . . .	7					
Totais	28 —	36 —	35 —	28 —	18 —	8

CLASSE	(m2)	(m2)	(m2)	(m2)
M . . . .	2 —	2 —	2 —	2 —
L . . . .	3 —	4 —	5 —	6 —
K . . . .	4 —	6 —	8 —	10 —
J . . . .	5 —	8 —	11 —	14
I . . . .	6 —	10 —	14	
H . . . .	7 —	12		
G . . . .	8			
Totais	35 —	21 —	40 —	16 —

CLASSE	(m3)	(m3)	(m3)	(m3)
L . . . .	3 —	3 —	3 —	3 —
K . . . .	4 —	5 —	6 —	7 —
J . . . .	5 —	7 —	9 —	11 —
I . . . .	6 —	9 —	12 —	15
H . . . .	7 —	11 —	15	
G . . . .	8 —	13		
F . . . .	9			
Totais	42 —	48 —	15 —	36 —

CLASSE	(m2)	(m4)	(m2)	(m2)
K . . .	4 —	4 —	4 —	4 — 4
J . . .	5 —	6 —	7 —	8 — 9 — 10
I . . .	6 —	8 —	10 —	12 — 14
H . . .	7 —	10 —	13 —	16
G . . .	8 —	12 —	16	
F . . .	9 —	14		
E . . .	10			
Totais	49 —	27 —	50 —	10 — 27 — 7

CLASSE	(m5)
J . . .	5 — 5 — 5 — 5 — 5 — 5
I . . .	6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11
H . . .	7 — 9 — 11 — 13 — 15
G . . .	8 — 11 — 14 — 17
F . . .	9 — 13 — 17
E . . .	10 — 15
D . . .	11
Totais	56 — 60 — 55 — 44 — 6 — 16

CLASSE	(m2)	(m3)	(m2)	(m6)
I . . .	6 —	6 —	6 —	6 — 6
H . . .	7 —	8 —	9 —	10 — 11 — 12
G . . .	8 —	10 —	12 —	14 — 16
F . . .	9 —	12 —	15 —	18
E . . .	10 —	14 —	18	
D . . .	11 —	16		
C . . .	12			
Totais	63 —	33 —	20 —	24 — 33 — 3

CLASSE	
H . . .	7 — 7 — 7 — 7 — 7 — 7
G . . .	8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13
F . . .	9 — 11 — 13 — 15 — 17
E . . .	10 — 13 — 16 — 19
D . . .	11 — 15 — 19
C . . .	12 — 17
B . . .	13
Totais	70 — 72 — 65 — 52 — 36 — 20

CLASSE	(m2)	(m4)	(m2)
G . . .	8 —	8 —	8 — 8
F . . .	9 —	10 —	11 — 12 — 13 — 14
E . . .	10 —	12 —	14 — 16 — 18
D . . .	11 —	14 —	17 — 20
C . . .	12 —	16 —	20
B . . .	13 —	18	
A . . .	14		
Totais	77 —	39 —	70 — 14 — 39 — 11

NOTA: — As colunas assinaladas com (m2), (m3), (m4), etc. são respectivamente compostas com múltiplos de 2, múltiplos de 3, múltiplos de 4, etc. Na organização das carreiras, portanto, podem se utilizar os números aí assinalados, seus múltiplos e também seus submúltiplos. Para facilitar a procura do número mínimo de cargos que comportaria uma carreira, os totais destes assinalados já se referem à soma dos submúltiplos.

Qualquer carreira, portanto, com qualquer número de classes e com qualquer nível superior, será constituída com o número de cargos especificado neste quadro ou com múltiplos dêsse número.

Seja a primeira carreira que nos serviu de exemplo:

#### AGRÔNOMO D. N. P. A.

Classe J . . . . .	15
Classe I . . . . .	20
Classe H . . . . .	25
Classe G . . . . .	30
Total . . . . .	90

Consultando o Quadro II, para a carreira G, H, I, J, temos:

J	5
I	9
H	13
G	17

que se pode desdobrar nos seguintes múltiplos, que guardam entre si a mesma proporção:

J	5	—	10	—	15
I	9	—	18	—	27
H	13	—	26	—	39
G	17	—	34	—	51

Totais 44 — 88 — 132

A carreira de Agrônomo D. N. P. A. poderá se transformar, pois,

de	J 15	para	J 10	— 5 exc.
	I 20		I 18	— 2 exc.
	H 25		H 26	— 1 vago
	G 30		G 34	— 4 vagos
<hr/>				
	Total 90		Total 88	

Este projeto, como foi dito de início, não é apresentado com outro fim senão o de oferecer um ponto de partida para o estudo, a discussão e a crítica de todos os interessados no assunto.

Logo se lhe notam falhas. Si no exemplo dado acima o serviço exigisse 110 funcionários, para enquadrar rigorosamente a nossa carreira nesse projeto teríamos que cortar o número de cargos para 88 ou aumentá-lo para 132. Entre esses dois números não existe outro que seja dividido em partes (inteiras) proporcionais a 5, 9, 13 e 17.

E qualquer projeto baseado em números proporcionais contaria com a mesma dificuldade. Não podemos lidar com frações de cargos... Poderíamos, no entretanto, desprezar as frações, servir-nos dos inteiros mais próximos.

Outras falhas serão apontadas. Mas o que nos interessa é focalizar o assunto; boas sugestões não de surgir sem dúvida.